

Índice Parasitário Anual (IPA) de 39,51 por mil habitantes. Dos 52 municípios, 12 apresentaram IPA acima de 50, ou seja, com alto risco de transmissão. **Objetivos:** Comparar a distribuição de casos de malária entre populações não-indígenas dos municípios de Alta Floresta d'Oeste, Guajará-Mirim, Ji-Paraná e Porto Velho, e indígenas sob a jurisdição de quatro pólos-base com sede nesses municípios. **Material e Métodos:** Foram analisadas as notificações de malária ocorridas no período de janeiro a dezembro de 2001. As variáveis consideradas foram sexo, faixa etária e IPA. Os dados demográficos e de morbidade dos indígenas foram obtidos junto ao Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) de Porto Velho. Foram consideradas as seguintes etnias indígenas: Makuráp, Tuparí, Kanoê, Aruá, Jabutí, Pakaanóva, Gavião, Zoró, Arára, Karipúna e Karitiána. Os dados da população não-indígena foram obtidos na Secretaria de Estado da Saúde, acessados a partir do SISMAL. Foram utilizados os programas EpiInfo 6, versão 6.04 e SPSS, versão 9.0 para a análise dos dados. **Resultados:** Dos 15.182 casos notificados, 2,76% ocorreram em indígenas, que correspondem a 1% da população total nos municípios estudados. Entre os indígenas, o IPA foi de 80,31; entre os não indígenas, foi de 28,62. A transmissão de malária na população não-indígena ocorreu com maior intensidade no sexo masculino (66,52%) e na faixa etária >14 anos (69,00%). Entre os indígenas, 53,48% dos casos ocorreram em homens e na faixa etária de 5 a 14 anos (41,49%). Quanto à faixa etária, o IPA apresentou as seguintes distribuições entre indígenas (<1 ano = 86,21; 1-4 anos = 102,29; 5-14 anos = 104,78; >14 anos = 58,95) e não-indígenas (<1 ano = 8,11; 1-4 anos = 25,94; 5-14 anos = 27,51; >14 = 30,07). **Conclusões:** Os resultados indicam que a população indígena em Rondônia encontra-se sob maior risco de contrair malária que os não-indígenas. Ao contrário do observado em não-indígenas, homens e mulheres indígenas encontram-se sob risco semelhante de contrair malária. Há também diferenças no que diz respeito à faixa etária, com valores mais elevados de IPA em todas as faixas etárias para os indígenas. Estas conclusões reforçam a necessidade de que medidas de controle específicas sejam desenvolvidas e implementadas nas terras indígenas.

(Financiamento: Fundação Ford e CNPq).

400P

ALTERAÇÕES GONADAIS EM UM PRIMATA NÃO-HUMANO DA ESPÉCIE *Aotus inflatus*, PROCEDENTE DE EXPERIMENTO DE MALÁRIA.

Brasil, Tiago, L., Pereira, Washington, L. A., Valle, Rodrigo del R., Zacarias, Fernando, C., Muniz, José, A.P.C., Centro Nacional de Primatas - CNP/FUNASA – Ananindeua, Pará.

Introdução: os primatas não-humanos são comumente utilizados em pesquisas biomédicas, em virtude da proximidade anatomo-fisiológica com o homem. Dentre as espécies, o *Aotus inflatus*, conhecido vulgarmente como macaco-da-noite, é um primata neotropical, utilizado especialmente em pesquisas de malária. Os animais utilizados nesse experimento, além de apresentar lesões específicas desta doença, também podem sofrer algumas alterações relacionadas com a parte reprodutiva. Alterações que são comuns em animais selvagens mantidos em cativeiro, como: a azoospermia (ausência de espermatozoides no sêmen), degeneração de células testiculares e baixa atividade de túbulos seminíferos, que afeta a fertilidade desses primatas, especialmente durante o período que é mantido em cativeiro. **Objetivos:** avaliar aspectos histopatológicos nas gônadas de um animal da espécie *Aotus inflatus* e relacionar sua condição reprodutiva com a enfermidade malárica. **Material e Métodos:** utilizou-se um animal da espécie *Aotus inflatus*, procedente de experimento de malária do Centro Nacional de Primatas. O animal foi a óbito e necropsiado. Durante o procedimento, as gônadas direita e esquerda foram retiradas, identificadas e analisadas macroscopicamente. Os órgãos foram fixados com formol tamponado a 10%, posteriormente foram recortados em cortes longitudinais e transversais, processados e corados pelo método de Hematoxilina e Eosina (HE). **Resultados:** na análise macroscópica dos testículos, não se observou nada digno de nota (NDN), em relação à consistência, forma e volume. No exame histopatológico observou-se que o tecido intersticial apresentava-se bem desenvolvido, o epitélio seminífero mostrou vacuolização de células de sertoli e presença de células multinucleadas. Alguns túbulos seminíferos estavam dilatados e com pequena atividade espermatogênica, a maioria das células do epitélio era constituída apenas por espermátides, células de sertoli e descamação intratubular. Os túbulos epididímicos mostraram-se com morfologia habitual e ausência de espermatozoides. O processo foi identificado em ambas as gônadas. **Conclusões:** a análise macroscópica dos testículos, neste caso, não foi eficiente para o diagnóstico da condição reprodutiva e de algum tipo de patologia preexistente. Entretanto, o exame histopatológico foi fundamental ao diagnóstico da condição espermatogênica desse animal que apresentava alterações degenerativas e um quadro de azoospermia. As condições mórbidas da malária, associadas ao estresse de cativeiro, podem ter influenciado no desenvolvimento desse problema reprodutivo.